



Ricardo Chaves/AE

Encontro com índios: papa recebe cocar de Santa dos Anjos Kugo

Emoção marca reunião com índios em Cuiabá

CUIABÁ — O papa João Paulo II manteve ontem à tarde em Cuiabá (MT) o encontro de maior valor simbólico e emoção de sua visita ao Brasil. No Departamento de Ação Social Arquidiocesano, o pontífice ouviu as reivindicações de líderes de 37 nações indígenas do País, defendeu a demarcação de suas terras, condenou a violação dos direitos dessas comunidades e terminou por colocar um cocar xavante e empunhar uma borduna. João Paulo II se disse comovido com as falas dos índios e consentiu em abençoá-los, um a um, ao final da reunião.

Aos 150 índios que se deslocaram de vários Estados para o encontro, João Paulo II ofereceu o maior discurso de improviso de sua viagem. "Não se pode esquecer dos problemas apresentados pelos oradores", advertiu. "Peço a divina proteção de Deus para vocês e suas famílias." O papa prometeu aos índios que os verá novamente em breve.

ASSASSINATOS

No início do encontro, o índio Orlando Melgueiro, da nação Baré, do Amazonas, pediu a urgente demarcação das terras indígenas, condenou a atuação de seitas fundamentalistas nas tribos e lamentou a degradação ambiental. Em seguida, Manuel Caxinauá leu uma carta oficial das nações indígenas ao papa. "As vésperas do quinto centenário da invasão da Ameríndia, os povos indígenas são contra as comemorações festivas, porque ao longo destes séculos vêm sofrendo um processo de extermínio", afirmou.

Segundo Melgueiro, ainda é necessário que a Igreja faça uma autocrítica sobre a evangelização nas Américas. "Alguns missionários contribuíram para o desenvolvimento de nossas culturas, enquanto outros participaram de um etnocídio", afirmou.

Em seu discurso, João Paulo II elogiou o trabalho dos missionários. Segundo ele, esses sacerdotes foram capazes de inserir a Igreja na cultura de outros povos, sem comprometer de modo algum a especificidade e a integridade da fé cristã. "Não posso negar a grande dor que sinto ao ter conhecimento de que alguns poucos têm tentado denegri-los, com uma visão distorcida, mais política e ideológica do que religiosa, da história da evangelização no Brasil", disse, em uma crítica a alguns missionários hoje em atividade entre os índios.

Durante o encontro, o papa recebeu uma fotografia do índio Marçal Tupã'i Guarani, que lhe falou em nome dos povos indígenas em 1980, em Manaus, e acabou assassinado em novembro de 1983. O presente foi entregue por Edna Silva de Souza, filha de Marçal. Edna pediu ao papa que peça ao governo brasileiro a punição dos assassinos de seu pai. "Que se faça justiça aos índios que perderam suas vidas na luta da terra", disse.

De acordo com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, 150 índios foram mortos desde a primeira visita do papa ao Brasil. Nessa estatística, não estão incluídos os 2 mil lanomâmis mortos — segundo a entidade — entre 1988 e 1991, em razão de conflitos de terra ou de doenças disseminadas pelos brancos.

"A Igreja nunca deixará de repetir a todos os índios que Deus os ama", disse o papa. De acordo com o presidente do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), d. Aparecido José Dias, bispo de Registro (SP), é possível que alguns líderes indígenas tenham se decepcionado com a ênfase evangelizadora da fala do papa. "Mas avançamos, porque a Igreja mostrou que já aceita e reconhece os problemas dos índios." (W.F.J. e P.C.)